



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Conservação do solo é destaque na Expoagro

Tema ganhou relevância após a enchente de 2024 e dos repetidos cenários de estiagem no Rio Grande do Sul

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A saúde e o equilíbrio do solo foram destaque do 6º Seminário de Conservação do Solo e Preservação das Águas, realizado durante a 24ª Expoagro Afubra, em Rio Pardo. O tema ganhou ainda mais relevância depois da enchente de 2024 e dos repetidos cenários de estiagem que, ano após ano, têm acarretado prejuízo com perda da produtividade das culturas e rentabilidade para os produtores gaúchos.

Entre as questões relacionadas à conservação do solo, a adoção adequada do sistema de plantio direto nas lavouras é apontada por especialistas como uma estratégia relevante para aumentar a resiliência das culturas em períodos de estiagem, pois contribui para melhorar a infiltração, o

armazenamento e a disponibilidade de água no solo. Ainda que não substitua outras estratégias de manejo, como a irrigação em situações mais críticas, o sistema bem conduzido pode reduzir significativamente a vulnerabilidade das lavouras ao déficit hídrico. Entretanto, a simples ausência de revolvimento do solo e a manutenção de palhada na superfície não são suficientes para caracterizar plenamente o plantio direto.

Outros componentes fundamentais, como a rotação de culturas e o uso diversificado de plantas de cobertura, precisam ser adotados de forma sistemática. “Da forma como muitas vezes é conduzido, o plantio direto acaba se restringindo apenas à ausência de preparo do solo, sem a devida rotação de culturas e diversidade vegetal, o que compromete a evolução do perfil do solo”, explica o enge-



Adoção do plantio direto é apontada como estratégia relevante

nheiro agrônomo da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), Eduardo Ubel Oslaj.

Segundo o especialista, a atual composição das áreas agrícolas no Estado ilustra esse desafio: dos cerca de seis milhões de hectares cultivados com soja no Rio Grande do

Sul, aproximadamente um milhão é ocupado por milho. Em sistemas de rotação mais equilibrados, culturas como o milho deveriam ocupar participação maior ao longo dos ciclos produtivos, contribuindo para diversificar o sistema radicular das plantas e melhorar as con-

dições físicas e biológicas do solo. “Se considerarmos uma rotação mínima em que o milho entre no sistema ao menos uma vez a cada três safras de verão, seria esperado algo próximo de dois milhões de hectares cultivados com essa cultura. Ainda existe um hiato significativo, influenciado também por fatores de mercado”, observa.

A simplificação excessiva dos sistemas produtivos tende a limitar a capacidade do solo de armazenar água e reduzir a profundidade efetiva do sistema radicular das culturas, aumentando a vulnerabilidade das lavouras em períodos de estiagem. Além disso, diagnósticos recorrentes apontam que os solos agrícolas do Estado ainda apresentam limitações importantes, como pH baixo, elevada acidez, toxicidade por alumínio e, em algumas áreas, baixos teores de matéria orgânica.

Operação Terra Forte realizou 2.300 diagnósticos em propriedades

Durante o encontro também foram apresentados levantamentos parciais do Programa de Recuperação Socioprodutiva, Ambiental e de Resiliência Climática da Agricultura Familiar Gaúcha do Governo do Estado, conhecida como Operação Terra Forte.

Até o momento, a Emater/RS-Ascar já realizou aproximadamente 2,3 mil diagnósticos técnicos das propriedades, que revelam o baixo nível de matéria orgânica nos solos e a necessidade de correções. Esses diagnósticos prosseguem, assim como a elaboração dos planos pelos

extensionistas e a preparação das ações para implementação nas propriedades.

“Nunca, ou poucas vezes, no Rio Grande do Sul, se falou com um coro e voz tão alta sobre manejo e conservação do solo e da água. Nós precisamos trabalhar da superfície do solo para baixo. E o programa Operação Terra Forte tem alcance para levar para o número de famílias que estão projetadas uma mensagem técnica, que é o efeito didático que serve para as propriedades que têm problemas físicos, químicos e biológicos do solo”, ressaltou

Claudinei Baldissera, presidente da Emater-RS. A operação Terra Forte prevê o atendimento inicial de 15 mil unidades de produção da agricultura familiar, em três lotes de 5 mil. Deste primeiro lote, foram apresentados os dados das primeiras mil famílias. “São apenas 7% do total de 15 mil, como um ponto de partida da discussão, pois não é um diagnóstico fechado com um olhar estadual”, explica Eduardo Oslaj. A partir de cada diagnóstico realizado dentro das propriedades, será feito um plano específico para aquela família com três esferas: produti-

va com centralidade no solo, ambiental e social. Esses planos terão um aporte de recursos de R\$ 30 mil e vão incluir contrapartidas dos produtores. As 15 mil propriedades escolhidas para o programa representam 5% do total de propriedades da agricultura familiar presentes no Rio Grande do Sul, em torno de 300 mil, segundo dados do IBGE.

“O programa não é uma ação de resposta à enchente, mas uma ação estruturante, que busca implementar maior resiliência nas propriedades, pois o problema de conservação dos solos vem de an-

tes das inundações”, diz Oslaj. O engenheiro agrônomo Luiz Fernando Marion, extensionista rural da Emater/RS-Ascar, falou sobre a melhoria da relação solo, água e planta, fatores que são indissociáveis na agricultura, apresentando técnicas tradicionais preconizadas pela Emater/RS-Ascar. “A intenção é não deixar o solo compactado, para que quando chover ele consiga reter a maior quantidade de água dentro da lavoura. Com isso, aumenta essa relação, a gente consegue trabalhar para que a planta tenha mais acesso à água por mais dias.”

Por que confiar na **INTUIÇÃO**
se você pode **CONSULTAR OS DADOS?**

Com a Consulta Positiva para pessoas físicas e jurídicas, você acessa informações que ajudam a tomar decisões com mais segurança na análise de crédito.



Clique aqui
e saiba mais

CDL POA 65 anos